SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 2104 DO

PATRIOTA

Todos sabem que se publica em Lisboa diariamente uma folha de papel, e que a primeira cousa que n'ella se lê é = Rainha, carta, independencia nacional.

Este tal papel é escripto por um bom liberal, bom cartista, e independente cidadão. Para provar o que dizemos, ahi publicâmos o requerimento que se segue:

« Diz o bacharel José Bernardo da Silva Cabral, advogado nesta relação e casa do Porto, que para requerimentos que tem, precisa justificar pela melhor forma e via de direito o seguinte. E. S. C.

« 1.º Item. Que o supplicante foi sempre um puro realista, amigo do altar e do throno, e tanto que em 1823 foi o primeiro, que depois da sahida do sr. D. Miguel, agora elrei nosso senhor, levantou o grito de fidelidade no logar de Nellas, concelho de Senhorim.

« 2.º Item. Que o supplicante como tal não interveiu, nem podia intervir em cousa alguma tendente á revolução de 16 de Maio do presente anno.

« Pede a V. S.ª admitta o supplicante a justificar o exposto, e com a prova necessaria, e julgada a justificação por sentença, se entregue ao supplicante o proprio sem traslado. E R. M. ».

E' este lobo coberto da pelle de cabra, que hoje uiva aos nossos ouvidos, a ponto de nos não deixar dormir a cesta!! Ficam archivadas no nosso barril do lixo as palavras que José atirou aos ouvidos lisbonenses no dia 28 de Junho, assim como tambem estão archivadas as festinhas que elle fez a CARDOZO e GUIMARÃES, ambos conegos e doudos de nascença, a quem o José restituiu o juiso, applicando-lhe uma *sangria* de alguns centos de *onças*. Temos em nosso poder esta historia que não é da carochinha, e que será estampada no Burlesco, se o Je continuar no delirio e ophtalmia de que está atacado.

José é na verdade uma boa alma, limpinha de percevejos e pulgas. Nós não lhe desejamos mal algum, e para o provarmos desejamos-lhe vê-lo um dia deitado, e que lhe vasem em cima da cabeça, peito, e barriga, tantas peças em ouro, como pernas de mosquitos são necessarias para tarear o peso que actualmente teem as duas torres e zimborio do convento do Coração de Jesus!!!

Então não somos amiguinhos? Desejamos-lhe fortuna, como ainda ninguem poude, nem poderá obter no mundo do cabos de José Cabral.

Santo pai do céo, que morresteis no Calvario (sem ser onde está o Jardim Mythologico) que bahús de fatalidades se veem no escavacado, aplainado, e lixado Portugal! Ha tão pouco tempo estavamos afogados em peças e libras, nadavamos quasi sem pé em um vasto mar de cruzados novos, praguejavamos contra a abundancia e perseguição dos azebrados patacos, cobriamos as faces de vergonha á vista hedionda e despresivel das moedas de 5 e 10 rs., e grande numero de cidadãos não quiz receber QUATORZE MEZES DE ORDENADOS, por não ter onde guardar, e menos em que gastar tão grande porção de sonante!

E' dessa epocha que data o *spleen*, molestia britannica, occasionada em Portugal pelo fetido pestilente das fezes d'ouro, que os droguistas pela muita abundancia no mercado vendiam a não sei quantos vintens cada arratel! E por que era isto? Diz o ditado — quem tem ouro tem fezes. — Ora, como o ouro era tanto, que ninguem o queria, e o sr. Avila metteu-nos tanto mêdo com elle, foi preciso fundi-lo e refundi-lo 30 milhões de vezes, só com o fim de lhe aproveitarem as fezes, e deposita-las juntas com o almagre e rôxo terra, nas taboletas e balcões do bojudo e pachorrento merceeiro ou taberneiro!!! *O tempore, ó mores! ó tempo das salchichas!* Isso é que foi tempo!

A navegação, as artes, o commercio, tudo girava da mesma fórma que as rodas do caleche, timbre immortal dessa epocha de venturas e porcellana! Hoje tudo mudou. O commercio paralisou de tal fórma, que os seus officiaes faltaram á formatura de Corpus Christi, por não terem um vintem para pagarem á engommadeira, as calças que ha um mez tinham mandado engommar!

As artes estão de capote rôto a pedir esmolla ás portas das igrejas onde ha lausperenne!

As transacções por ultimo recurso vendem bolaxas nos arraiaes!

A carta velha foi feita em pedaços para fabrico de moinhos!

Esta semana ninguem quer fazer fogueiras nem deitar buscapés!

O Seixal está hoje um deserto!

José Cabral está vivendo em uma barraquinha que tem 14 janellas com taboinhas azues! (economia, por que o verdete custa mais caro que o azul!)

A ameixa reinol está a 10 rs. o cento, e nem o serol a quer já comprar por falt de cobres!

Os fusos, colheres, palitos e rocas, baixaram completamente de preço!

Os sapatos d'orello não teem compradores!

As cebollas, que rendiam tanto dinheiro, que fizeram um *morgado*, offerecem-a a 10 rs. o mólho!

Os estabelecimentos de mexas (objecto que até se exportava para a America Ingleza e China) fecharam-se completamente!

Os grillos morreram todos de grippe!

A côxa da sanfona, que veiu a Lisboa vêr se no Poço Novo ou na travessa das Mercês (onde ha remedio para toda a qualidade de desgraça) lhe indireitavam a perna, foi para o Porto côxa como veiu!

O *Braz xarope*, sendo pharmaceutico de 1.ª ordem, ladra e faz como o preto assembléa para lhe darem algum vintem!

José canta de baxo, baritono, tenor, contralto, suprano e tiple, pelo preço de 1600 rs. cada trimestre!

Madame Mercês dá cambalhotas e faz exercicios gymnasticos pelo mesmo preço! E tudo porque? pela apparição da nova lei eleitoral!!

Tudo esmoreceu, tudo é horror! Mazzini está escondido no escriptorio do *Estandarte* debaixo de uma banca, e muita gente tem fugido para Cintra, Campo Grande, Bemfica, e até para o Jardim Mythologico, com mêdo da anarchia que tal lei veiu fomentar entre nós!!

José, beato José, pede a Deos e aos conegos que *limpaste*, que intercedam por nós nesta crise desgraçada! Exhorta os povos com as tuas orações, e livra-nos (se pódes) deste cahos, onde não reina a luz senão a dos candieiros que tu acendes! Na tua mão está tudo, por que és imminente *em trabalhos de mãos*; e se nesta lide fôres para o teu céo, a terra te seja tão leve, como o peso de todas as pedras onde se teem lithographado o teu retrato, e de todos os teus compadres, manos, e amigos.

Amen.

José disse Sabbado o seguinte:

« Homens de verdadeira liberdade! Animo, paciencia e coragem. Lucifer assaltou o throno do Senhor dos Senhores; mas o reinado da sua ambição foi curto. Deos omnipotente triumphou, por que era a verdade e a justiça.

Deus, E O NOSSO DIREITO seja a nossa divisa.

Rainha e carta, os objectos de nossas adorações.

Deos ha de salval-os. »

Este artigo está mal redigido. Nós vamos refundil-o, aproveitando o pensamento, e offerecêl-o ao José. E' o seguinte:

« Homens da verdadeira liberdade! Animo, paciencia e coragem! Antonio, e mais cinco companheiros de viagem, sonhavam de noite onde haviam ir de dia desencantar babuje. Apanhavam os nossos pintos, com a mesma singeleza e sem ceremonia que os rapazes empregam para apanhar botões e pregos nas enchorradas. Saltavam por cima de todas as leis para fazer o seu negocio, ainda mais facilmente que D. José Serrate salta por cima de uma corda forte para fazer cabriolas e trampolins. Empalmavam tudo que podiam, ainda com mais destreza que mr. Debarr empalmava ovos no theatro agrião. Faziam dos portuguezes bacalháos, tirando lhe as tripas, etc. etc. e mandando os corpos para a prensa das suas economias. Insultavam a carta, chamando-lhe *velha*, e torcem agora a venta por se lhe querer pôr um chinó para lhe tapar as calvas!

Deos omnipotente triumphou de Lucifer quando lhe queria roubar o poder, tambem a razão triumphou da pilhagem »

MADRIGAL.

Quem da traição é o demonio? — Antonio
Cruel como o Leopardo? — Bernardo
Que da virtude não gosta? — Costa
Que anda d'estoque e punhal? — Cabral.
Logo á frente dos marotos,
Que tem tido Portugal,
Será sempre eterno — Antonio.
Bernardo Costa Cabral.

RESPONSAVEL, MANOEL JESUS COELHO

LISBOA — 1851.
Typ. de Manoel de Jesus Coelho,
Rua do Poço dos Negros n.º 54.